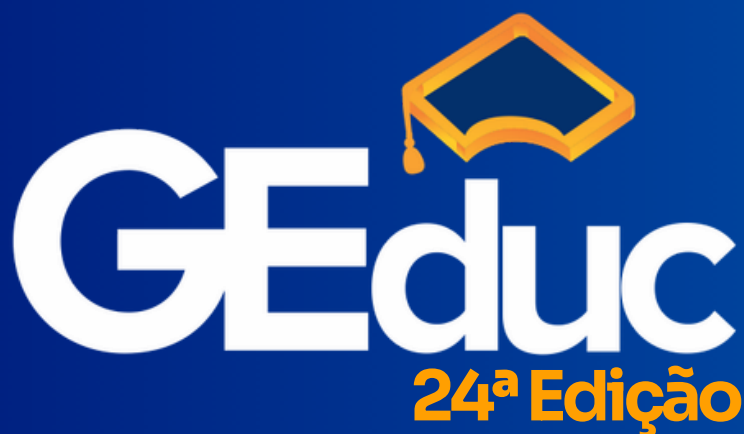


E-BOOK OFICIAL



Arquitetar Futuros:

EDUCAR, LIDERAR E TRANSFORMAR

**REFLEXÕES A PARTIR DOS
DEBATES QUE MARCARAM
O GEDUC 2026**

Realização:



Você está acessando o recorte dedicado à trilha “**Fórum da Educação Profissional**”, parte do e-book do GEduc 2026.

Este material reúne os principais pontos abordados nessa frente da programação, com reflexões, aprendizados e discussões que ajudam a aprofundar o olhar sobre o tema.

Para acompanhar a visão completa da edição, com os conteúdos das demais trilhas, fóruns e momentos que marcaram o congresso, acesse o e-book completo do GEduc 2026.

[CLIQUE AQUI E ACESSE](#)

Realização:



Reconhecido nacionalmente como o principal congresso de gestão educacional do Brasil, desde a sua 1ª edição, em 2003, o GEduc reúne os mais relevantes players da área para três dias de imersão que envolvem conteúdos de alto nível.

Ao longo de sua trajetória, o congresso se consolidou como um espaço de reflexão, atualização e conexão entre lideranças que atuam diretamente na construção dos rumos da educação brasileira. Em sua programação, são abordados temas estratégicos para escolas, instituições de ensino superior, mantenedores e gestores que buscam acompanhar as transformações do setor e tomar decisões cada vez mais alinhadas aos desafios contemporâneos.

Com palestrantes de renome, uma programação conectada às demandas reais e discussões voltadas aos desafios da gestão educacional, o GEduc se consolida como um encontro fundamental para gestores brasileiros que buscam atualização, visão estratégica e caminhos para fortalecer suas instituições.

Concomitante ao congresso, há uma Exposição com a participação de mais de 70 empresas que apresentam as últimas novidades em produtos e serviços educacionais.

Esse ambiente amplia a experiência dos participantes ao aproximar instituições de ensino de soluções, tecnologias e serviços que contribuem para a inovação, a eficiência da gestão e o fortalecimento das práticas educacionais.

O evento é promovido pela HUMUS, empresa que realiza capacitações para gestores de universidades e escolas, além de possuir soluções em consultoria e seleção de profissionais, serviços também exclusivos para o segmento educacional.

Com uma atuação dedicada ao desenvolvimento da gestão educacional, a HUMUS promove iniciativas que aproximam conhecimento, prática e especialistas do setor, contribuindo para a formação de líderes mais preparados para os desafios da educação.

Organizadoras



Beatriz Fernandes

Publicitária, atua na área de comunicação e eventos da Humus Educação, diagramadora deste e-book.



Sonia Simões Colombo

Head de Conteúdo do GEduc. CEO da Humus e Presidente do Instituto ELA Educadoras do Brasil



Thalita Chrispim

Conselheira consultiva da área de Inteligência de Mercado do GEduc. Sócia e Gerente de Operações e Relacionamentos da Humus Educação.

Educadores Autores



Aparecida do Carmo Frigeri Berhior

Consultora associada da HUMUS para Gestão Acadêmica. Doutora e mestre em Letras, com mais de 20 anos de experiência na gestão e docência no ensino superior. Atua na implementação de matrizes de referência de currículos e avaliação por competências; gestão e processos acadêmicos; capacitação de docentes.



Adriano Thomaz

Gerente Executivo na UniSoma, Especialista em advanced analytics e modelagem matemática, lidera equipes multidisciplinares no desenvolvimento de algoritmos e soluções inteligentes para o setor educacional. Matemático de formação, com Doutorado em Engenharia Elétrica pela Unicamp e Pós-doutorado no Canadá, combina rigor técnico com experiência executiva. Atuou em projetos de otimização no planejamento acadêmico integrado, de ofertas e alocação de recursos, de inteligência acadêmica e de gestão institucional. Curador do podcast DeepTalks sobre IA.

Educadores Autores



Carla Peron

Formada em Administração pela Faculdades Associadas de SP, especialização em Marketing pela ESPM e MBA pelo Insper, Carla Peron é gestora da Mercare! Educação. Com mais de 30 anos de experiência no segmento educacional, atua em projetos de gestão de marca, comunicação integrada, reposicionamento e presença digital, contribuindo para que escolas fortaleçam sua identidade, comuniquem melhor seus diferenciais e ampliem sua relevância em um mercado cada vez mais competitivo.

Daniel Jaca

Formado em esporte, percebeu rapidamente que a atividade física era um caminho para o desenvolvimento socioemocional. Incomodado com o mundo, foi lá e tentou ajudar a melhorá-lo.

Denise Sawaia Tofik

Profissional com mais de 40 anos de experiência no ensino superior, com atuação em gestão acadêmica, docência e consultoria educacional. Especialista em regulação, qualidade e desenvolvimento institucional, com trajetória em posições de liderança e forte contribuição para a excelência e inovação na educação superior.

Fernanda Loyola

Mãe da Maria e da Leticia, e ama falar sobre relações humanas e os processos da maternagem na sociedade contemporânea. Olhar atento para o cuidado socioemocional dentro e fora da Electi.

Flávia Fernanda Costa

Doutora e mestre em Educação, com formação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e pela UFRGS, possui MBA em Gestão Educacional pela PUCRS e graduação em Pedagogia. Atua como Coordenadora Administrativa e Pedagógica do Ensino Médio no Colégio Israelita Brasileiro e é voluntária no Instituto ELA Educadoras do Brasil. Ao longo de sua trajetória, foi Pró-Reitora de Graduação da UCS, onde criou o Centro de Inovação e Tecnologias Educacionais (CINTED), além de atuar em gestão acadêmica, docência no Ensino Superior e supervisão na Educação Básica. Foi avaliadora do MEC e possui certificação internacional Finlandesa - Innopeda Trainer, com atuação em iniciativas de inovação educacional e liderança feminina.

Educadores Autores



Hélder Pereira

Educador e especialista em inovação na aprendizagem, com mais de 20 anos de experiência no desenho e implementação de projetos educacionais. Sua atuação concentra-se em transformar o uso da tecnologia em experiências de aprendizagem com propósito e impacto real.



Imaculada Conceição Braga Campos

Mora em Belo Horizonte, Professora, Psicóloga, Pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Especialista em Saúde Mental nas práticas Contemporâneas, Mestranda em Neuropsicologia. Possui sólida experiência na área da Educação e na Saúde Mental Clínica e Institucional. Atualmente trabalha com a Meta-Morfose Saúde Mental Preventiva para escolas e empresas, além de formação de equipes pedagógicas. Voluntária no Instituto ELA Educadoras do Brasil e na SWE (Society Women's Engineer's do Brasil).



Luciane Pereira

Enfermeira, mestre e doutora em Gestão e Saúde pela USP, com mais de 30 anos de atuação na Educação Superior. Iniciou sua trajetória como docente na USP e, desde então, ocupou posições estratégicas como coordenadora, diretora de pós-graduação, pró-reitora acadêmica, vice-reitora e reitora em grandes universidades. Com especializações em Gestão Hospitalar pela FGV e em Neurociência e Psicologia Positiva pela PUC, tem como foco a liderança de projetos acadêmicos inovadores, o desenvolvimento de equipes de alta performance voltadas à aprendizagem significativa, à sustentabilidade e à entrega de resultados. Atualmente, coordena projetos no processo de implantação da Faculdade BP.



Mirella Scorza

Formada em Comunicação pela FAAP, com pós-graduação em Marketing pela ESPM, MBA em Administração pela FIA/USP e extensões em Comunicação Corporativa pela FGV e Marketing Digital pelo Insper, Mirella Scorza é gestora da Mercare! Educação. Com mais de 30 anos de experiência, atua com foco em marketing estratégico, comunicação integrada, experiência do cliente, relacionamento e valorização de equipes, apoiando instituições de ensino na construção de posicionamentos mais claros, consistentes e sustentáveis.



Rui Fava

Com trajetória consolidada na gestão educacional, acadêmica e operacional, atua na construção de modelos e estratégias que conectam eficiência, qualidade e performance institucional. Sua experiência reúne planejamento estratégico, gestão de indicadores, desenvolvimento de equipes e implantação de projetos voltados à evolução das instituições de ensino. É doutor em Ciências da Educação, com formação também em Administração, Ciências Contábeis e MBA Executivo.

Educadores Autores



Sami Elia

Encontrou na escalada uma forma de viver suas paixões por esportes e pela natureza. Formado em administração, trabalhou como executivo no Citibank em diversas áreas, principalmente com planejamento estratégico. Guiado por sua paixão por iniciativas sociais, foi voluntário em diversos projetos sociais de educação que culminaram em uma transição de carreira para o segmento da educação socioemocional. Sócio Electi Educacional.



Futuros Educadores

Andressa Caroline Wendt da Cruz

Estudante do 7º Semestre do curso de Licenciatura em História na FMU



Francislene de Araujo Cordeiro Diogo

Estudante do 5º Semestre do curso de Licenciatura em História na FMU



Naxiane dos Santos da Silva

Estudante do 2º Semestre do curso de Pedagogia na FMU



Paloma Fregonesi Benedet

Estudante do 7º Semestre do curso de Pedagogia na FMU



Educação Profissional em Movimento:

empregabilidade, inovação e formação para o futuro

Denise Sawaia Tofik

Situando o Contexto da Trilha

Vivemos um momento marcado por profundas transformações no mundo do trabalho. O avanço acelerado das tecnologias, a reconfiguração dos modelos produtivos e as novas formas de organização das empresas têm redefinido, em ritmo intenso, as competências exigidas dos profissionais. Nesse contexto, a educação profissional assume um papel ainda mais estratégico e necessário.

Dados recentes divulgados pelo INEP reforçam essa tendência. Nos últimos cinco anos, observou-se um crescimento expressivo de aproximadamente 68% nas matrículas da educação profissional, somadas ao ensino médio técnico — um salto de 1,9 milhão para cerca de 3,1 milhões de estudantes. Esse movimento não apenas evidencia a expansão da oferta, mas também sinaliza a centralidade da educação profissional nas estratégias de desenvolvimento educacional e econômico do país.

Mais do que preparar para uma ocupação específica, a educação profissional passa a ter como missão formar sujeitos capazes de aprender continuamente, adaptar-se às mudanças e construir trajetórias profissionais sustentáveis ao longo da vida. Trata-se de desenvolver competências que integrem conhecimento técnico, pensamento crítico, flexibilidade e capacidade de inovação.

Diante desse cenário, as instituições de ensino enfrentam um desafio decisivo: como alinhar formação, inovação e empregabilidade, garantindo que seus estudantes estejam efetivamente preparados para um mercado em constante transformação? É justamente essa reflexão que orienta esta trilha de educação profissional.

Este Fórum de Educação Profissional foi conduzido pela presidente de sessão, Rosângela Frateschi (IDOR), cuja mediação contribuiu para qualificar o debate e promover a articulação entre diferentes perspectivas e experiências ao longo das discussões.

Ao longo deste percurso, propomos discutir o papel estratégico da educação profissional, a necessária integração entre diferentes etapas do ensino, o fortalecimento da conexão com o setor produtivo e a formação de professores para esse novo contexto. Tudo isso com um olhar voltado para o fortalecimento das práticas educacionais e para a contribuição efetiva ao desenvolvimento do Brasil.

Como ponto de partida, deixamos uma questão orientadora que acompanhará nossas discussões: como a educação profissional pode se posicionar estrategicamente para formar competências relevantes, sustentáveis e alinhadas às transformações do mundo do trabalho?



Acreditamos que as reflexões, experiências e provocações que emergiram desta trilha contribuem para ampliar perspectivas, inspirar novas práticas e fortalecer o papel das instituições na construção de uma educação profissional cada vez mais conectada com o presente e comprometida com o futuro.

Educação profissional como eixo estratégico: expansão, empregabilidade e novas oportunidades

No Painel: Educação profissional - a bola da vez - oportunidades reais de negócios apresentado por Francisco Borges (Fundação FAT) e Felipe Sartori Sigollo (Secretário de Educação de Diadema - SP), apontam que no cenário educacional contemporâneo, a educação profissional e tecnológica passa a ocupar uma posição cada vez mais estratégica dentro do sistema de ensino brasileiro. Esse movimento está diretamente associado às transformações econômicas, sociais e demográficas que vêm redefinindo as demandas por formação, empregabilidade e qualificação ao longo da vida. Nesse contexto, a educação deixa de ser compreendida apenas como um percurso linear — da educação básica ao ensino superior — e passa a incorporar trajetórias mais flexíveis, integradas e orientadas para o mundo do trabalho.

Observa-se, ainda na fala dos palestrantes, que mudanças recentes no marco legal fortalecem essa tendência. A atualização da legislação educacional amplia as possibilidades de articulação entre o ensino médio, a formação técnica e o ensino superior, permitindo maior aproveitamento de estudos e incentivando percursos formativos mais dinâmicos e conectados às necessidades do mercado. Essas alterações sinalizam uma mudança estrutural: a educação profissional deixa de ser uma alternativa secundária e passa a ser reconhecida como eixo central na formação dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a ampliação do número de atores envolvidos nesse campo. O desenvolvimento da educação profissional passa a depender de uma articulação entre governo federal, estados, redes de ensino, instituições públicas e privadas e organizações como o Sistema S, que atuam como parceiros na implementação de projetos e programas. Esse modelo colaborativo reforça o caráter estratégico da educação profissional, tanto do ponto de vista educacional quanto econômico.

Nesse sentido, a educação profissional e tecnológica se consolida como uma resposta concreta aos desafios contemporâneos da educação: promover maior empregabilidade, reduzir o desalinhamento entre formação e mercado de trabalho e ampliar as oportunidades para diferentes perfis de estudantes. Mais do que uma modalidade complementar, ela passa a ser compreendida como uma das principais alavancas para inovação, desenvolvimento social e sustentabilidade das instituições educacionais no contexto atual.



Financiamento e escala: o PROPAG como oportunidade para a educação profissional

No cenário apresentado por Francisco Borges em que a educação profissional ganha centralidade estratégica, um dos principais desafios deixa de ser apenas pedagógico ou de desenho curricular e passa a ser também de financiamento, escala e capacidade de implementação. É nesse ponto que o PROPAG — Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados — se insere de forma relevante.

Conforme indicado na palestra, o PROPAG estabelece condições de renegociação das dívidas dos estados com a União, com prazos ampliados e possibilidade de redução de encargos, desde que haja contrapartidas em investimentos. Isso cria uma oportunidade concreta: ao aliviar a pressão fiscal dos estados, abre-se espaço orçamentário para direcionamento de recursos a áreas estratégicas — entre elas, a educação profissional.

Nesse sentido, o PROPAG pode ser compreendido como um instrumento indireto, porém decisivo, de fortalecimento da educação profissional, ao possibilitar:

- **Expansão da oferta de cursos técnicos** nas redes estaduais, que são os principais executores da educação profissional no ensino médio;
- **Investimentos em infraestrutura educacional**, como laboratórios, equipamentos e ambientes tecnológicos necessários à formação técnica;
- **Ampliação de parcerias** com instituições privadas, Sistema S e outras organizações, potencializando modelos colaborativos já previstos no ecossistema da EPT;
- **Fomento à inovação e à integração com o setor produtivo**, alinhando a formação às demandas regionais de desenvolvimento econômico.

Além disso, o PROPAG reforça uma lógica importante destacada na trilha: a necessidade de articulação entre política pública, sustentabilidade financeira e estratégia educacional. Não se trata apenas de ampliar recursos, mas de direcioná-los de forma inteligente, conectando investimento público a resultados concretos em empregabilidade, desenvolvimento regional e qualificação da força de trabalho.

Sob a perspectiva da gestão educacional, isso também impõe um novo desafio aos gestores: a capacidade de transformar oportunidade financeira em estratégia institucional, garantindo que os investimentos realizados se convertam em programas consistentes, sustentáveis e alinhados às demandas contemporâneas.

Em síntese, o PROPAG se insere nesse contexto como um catalisador de possibilidades. Ele não é, por si só, uma política educacional, mas cria as condições para que a educação profissional se expanda com mais qualidade, escala e intencionalidade estratégica — reforçando seu papel como uma das principais respostas aos desafios atuais da educação e do mercado de trabalho.



Da formação tradicional ao novo paradigma da educação profissional

No cenário educacional contemporâneo, o Painel destaca que a educação profissional e tecnológica deixa de ocupar um papel periférico para se consolidar como um eixo estratégico de resposta aos desafios estruturais da educação e do mundo do trabalho. Esse movimento se intensifica à medida que as transformações tecnológicas, as mudanças nas dinâmicas produtivas e a crescente exigência por qualificação tornam insuficiente o modelo educacional tradicional, centrado na transmissão de conteúdos e em trajetórias lineares de formação.

Essa perspectiva apresentada acima se relaciona com a trilha de liderança educacional, reconhecendo que a educação profissional passa a dialogar diretamente com a necessidade de instituições mais organizadas, estratégicas e orientadas por evidências. Não se trata apenas de ampliar a oferta de cursos técnicos, mas de reposicionar a própria lógica da formação, conectando-a de forma mais efetiva às demandas reais do mercado, da empregabilidade e do desenvolvimento social.

Nesse contexto, o material analisado reforça um ponto central: o Brasil enfrenta um gap significativo de qualificação profissional, empregabilidade e produtividade, o que exige uma resposta educacional mais ágil, contínua e alinhada ao mundo do trabalho. A educação profissional surge, portanto, como uma solução estruturante, baseada na ideia de qualificação ao longo da vida, articulando formação inicial, continuada e desenvolvimento de competências aplicadas.

Além disso, evidenciam que a incorporação de tecnologias — especialmente a inteligência artificial — redefine não apenas o que se aprende, mas como se aprende e como se avalia. A transição de modelos de avaliação tradicionais para abordagens mais adaptativas, contínuas, pragmáticas e autênticas sinaliza uma mudança profunda na lógica educacional. Nesse sentido, a educação profissional se destaca por sua capacidade de operar nesse novo paradigma, ao privilegiar a aprendizagem baseada em experiências, resolução de problemas reais e desenvolvimento de competências práticas.

Outro elemento relevante é a superação das chamadas pedagogias “monológicas”, centradas na transmissão, em favor de abordagens “dialógicas” e experientialmente orientadas. Essa mudança aproxima a formação educacional das demandas do trabalho contemporâneo, no qual pensamento crítico, autonomia e capacidade de adaptação são competências essenciais.

Ao articularem essas evidências com o contexto mais amplo da trilha, compreendem que a educação profissional também se insere em um movimento de reorganização sistêmica da educação, impulsionado por mudanças legais, novas formas de financiamento (como o PROPAG) e maior integração entre atores públicos e privados. Esse cenário amplia as possibilidades de escala, inovação e impacto dessa modalidade.



Dessa forma, a educação profissional e tecnológica se consolida como uma das principais alavancas para enfrentar os desafios contemporâneos da educação: reduzir o desalinhamento entre formação e mercado, aumentar a empregabilidade, promover desenvolvimento econômico e responder às transformações tecnológicas em curso. Mais do que uma alternativa, ela passa a ser compreendida como parte central de um novo modelo educacional — mais flexível, conectado, orientado por dados e sustentado por uma liderança capaz de integrar estratégia, pessoas e inovação.

No cenário educacional contemporâneo, a educação profissional e tecnológica se consolida como um dos principais vetores de transformação do sistema educacional, não apenas pela sua capacidade de responder às demandas do mercado de trabalho, mas por provocar uma revisão mais ampla sobre o próprio sentido da aprendizagem. Ao articularem os diferentes materiais analisados, torna-se evidente que essa modalidade deixa de ser complementar e passa a ocupar uma posição central na reorganização da educação.

De um lado, observam que o fortalecimento da educação profissional está sustentado por mudanças estruturais no campo educacional, especialmente no âmbito legal, institucional e econômico. A ampliação das possibilidades de integração entre ensino médio, formação técnica e ensino superior, aliada a mecanismos de financiamento e reorganização fiscal, cria condições concretas para expansão da oferta, diversificação de trajetórias formativas e maior alinhamento com as demandas produtivas. Esse movimento reforça a ideia de que a educação profissional não é apenas uma alternativa, mas uma estratégia de sustentabilidade e competitividade para as instituições educacionais.

Inovação pedagógica e inteligência artificial: novas formas de ensinar, aprender e avaliar

Por outro lado, ao integrarem as contribuições do segundo palestrante Luciano Meira (Proz Educação), reconhecem que essa expansão não pode ocorrer a partir de modelos pedagógicos tradicionais. A incorporação de tecnologias digitais e, especialmente, da inteligência artificial, redefine profundamente os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. A educação profissional passa, então, a operar em um novo paradigma, no qual a aprendizagem deixa de ser centrada na transmissão de conteúdos e passa a ser orientada pela resolução de problemas, pela experiência prática e pela construção de competências aplicáveis.

Nesse contexto, destacam que a inteligência artificial atua como um agente que rompe o monopólio da transmissão do conhecimento, deslocando o papel do professor e exigindo novas formas de organização pedagógica. A avaliação, por sua vez, evolui de modelos padronizados e estáticos para abordagens mais adaptativas, contínuas e contextualizadas, mais coerentes com as dinâmicas do mundo do trabalho contemporâneo.



A integração entre esses dois eixos — expansão estrutural da educação profissional e transformação pedagógica impulsionada pela tecnologia — evidencia um ponto central: o desafio não está apenas em ampliar o acesso, mas em qualificar a experiência de aprendizagem de forma consistente e relevante. Isso se torna ainda mais urgente diante do gap de qualificação profissional, empregabilidade e produtividade identificado no contexto brasileiro, o que exige modelos formativos mais ágeis, conectados ao mercado e orientados por resultados concretos.

Além disso, a educação profissional contemporânea exige uma mudança de mentalidade em relação às práticas pedagógicas. A superação de abordagens monológicas, centradas na exposição, em favor de pedagogias dialógicas e experiencialmente orientadas, aproxima a aprendizagem das situações reais de trabalho. Nesse sentido, a valorização da experiência, da prática e da resolução de problemas concretos passa a ser um elemento estruturante da formação.

Ao articularem esses elementos com a trilha de liderança educacional, reforçam que essa transformação não ocorre de forma espontânea. Ela depende de uma liderança capaz de integrar estratégia, inovação, organização institucional e desenvolvimento humano. A implementação de modelos de educação profissional mais avançados exige gestores que saibam alinhar pessoas, processos e propósito, utilizar dados para tomada de decisão e criar condições para que a inovação pedagógica se concretize no cotidiano das instituições.

Dessa forma, a educação profissional e tecnológica se apresenta como um ponto de convergência entre diferentes agendas contemporâneas: desenvolvimento econômico, inovação tecnológica, inclusão social e transformação educacional. Mais do que formar para o trabalho, passa a formar para a adaptação, para a aprendizagem contínua e para a atuação em contextos complexos e em constante mudança.

Em síntese, os conteúdos apresentados nas duas primeiras palestras do Fórum de Educação Profissional, conclui-se que a educação profissional não apenas responde aos desafios atuais da educação, mas também antecipa o seu futuro. Ela representa a transição de um modelo educacional centrado na previsibilidade para um modelo orientado pela inovação, pela experiência e pela capacidade de gerar valor real para indivíduos, organizações e sociedade.

No cenário educacional contemporâneo, compreendem que a transformação da educação não pode mais ser analisada a partir de dimensões isoladas. Ao articularem os diferentes conteúdos apresentados, evidencia-se que a educação profissional e tecnológica, a inovação pedagógica impulsionada pela inteligência artificial e a centralidade da experiência do estudante convergem para um mesmo movimento: a construção de um novo paradigma educacional, mais integrado, humano e orientado a resultados concretos.



Inicialmente, reconhecem que a educação profissional se consolida como eixo estratégico diante dos desafios estruturais do país, especialmente no que se refere ao gap de qualificação, empregabilidade e produtividade. Esse contexto exige uma formação mais conectada ao mundo do trabalho, contínua e orientada por competências aplicáveis. Ao mesmo tempo, as mudanças legais e institucionais ampliam as possibilidades de integração entre diferentes etapas de ensino, fortalecendo a educação profissional como uma alternativa central — e não mais periférica — dentro do sistema educacional.

Entretanto, ao integrarem as contribuições do campo da inovação, compreendem que a simples expansão da oferta não é suficiente. A incorporação de tecnologias, especialmente da inteligência artificial, redefine profundamente o processo educativo. A aprendizagem passa a ser menos centrada na transmissão e mais orientada pela experiência, pela resolução de problemas e pela construção ativa do conhecimento. A avaliação evolui para modelos mais adaptativos, contínuos e contextualizados, alinhados às demandas reais do mundo contemporâneo.

Sucesso do estudante: engajamento, relacionamento e experiência na educação profissional

Nesse ponto, emerge uma inflexão fundamental: se a educação profissional responde ao “o que” formar, a inovação pedagógica redefine o “como” formar. Contudo, os conteúdos do palestrante Carlos Fernando de Araujo Jr. , tornam evidente que ainda falta uma dimensão essencial para que essa transformação se sustente: o “para quem” e o “com quem” se aprende.

É nesse contexto que a educação positiva e o modelo centrado no sucesso do estudante se tornam estruturantes. A análise evidencia que engajamento, relacionamento e experiência não são dimensões acessórias, mas pilares fundamentais para garantir permanência, aprendizagem e desenvolvimento integral. O conceito de sucesso do estudante amplia-se, deixando de estar restrito à retenção ou ao desempenho acadêmico, para incorporar dimensões como bem-estar, pertencimento, desenvolvimento socioemocional e realização pessoal.

A partir dessa perspectiva, compreendem que a aprendizagem eficaz — especialmente no contexto da educação profissional — depende de um equilíbrio entre três dimensões interdependentes:

- Engajamento, entendido como participação ativa, esforço e envolvimento significativo do estudante;
- Relacionamento, que sustenta vínculos, pertencimento e conexão com a instituição;
- Experiência, que integra toda a jornada do aluno, desde o ingresso até sua inserção no mundo do trabalho.



Esse modelo evidencia que não basta oferecer formação tecnicamente relevante ou pedagogicamente inovadora se a experiência do estudante for fragmentada, impessoal ou desmotivadora. Ao contrário, instituições que estruturam a jornada do aluno de forma intencional — mapeando pontos de atrito, apoiando transições críticas e promovendo bem-estar — conseguem impactar diretamente indicadores como retenção, desempenho e empregabilidade.

Além disso, a incorporação de fundamentos da psicologia positiva, como o modelo PERMA-V, reforça a importância de desenvolver ambientes educacionais que promovam emoções positivas, engajamento profundo, relações significativas, sentido e realização. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios da neuroliderança já discutidos anteriormente, ao evidenciar que o desempenho humano está profundamente associado às condições emocionais, cognitivas e relacionais.

Ao integrarem esses três eixos — formação profissional relevante, inovação pedagógica e experiência do estudante — concluem que a transformação educacional exige uma atuação sistêmica. Não se trata de implementar iniciativas isoladas, mas de reorganizar a instituição como um todo, alinhando estratégia, cultura, processos e práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a liderança educacional assume papel ainda mais central. Cabe aos gestores articular essas dimensões, garantindo coerência institucional, uso inteligente de dados, cuidado com as pessoas e capacidade de execução. A implementação de modelos mais avançados de educação profissional, apoiados por tecnologia e centrados no estudante, depende diretamente de uma liderança capaz de integrar complexidade, sustentar mudanças e mobilizar equipes.

Por fim, compreendem que a convergência desses elementos aponta para uma redefinição do papel da educação no século XXI. Mais do que formar para o trabalho, a educação passa a formar para a adaptação, para a aprendizagem contínua e para a construção de trajetórias significativas. A educação profissional, nesse contexto, deixa de ser apenas uma resposta ao mercado e passa a ser um espaço privilegiado de inovação, desenvolvimento humano e transformação social.

No cenário educacional contemporâneo, compreendem que a transformação da educação exige uma abordagem cada vez mais sistêmica, na qual diferentes dimensões — estruturais, pedagógicas, tecnológicas e humanas — deixam de ser tratadas de forma isolada e passam a compor um modelo integrado de desenvolvimento institucional. Evidencia-se, no Fórum de Educação Profissional que a educação profissional e tecnológica emerge como um eixo central dessa transformação, não apenas pela sua capacidade de responder às demandas do mundo do trabalho, mas por tensionar e redefinir o próprio modelo educacional vigente.



Inicialmente, reconhecem que a educação profissional se consolida como resposta estratégica ao gap de qualificação, empregabilidade e produtividade, exigindo trajetórias formativas mais flexíveis, contínuas e conectadas às dinâmicas produtivas. Esse movimento é impulsionado por mudanças legais, por novas possibilidades de financiamento e pela crescente articulação entre diferentes atores do ecossistema educacional. No entanto, compreendem que a expansão da oferta, por si só, não garante impacto. É necessário qualificar profundamente a experiência de aprendizagem.

Nesse ponto, as contribuições relacionadas à inovação evidenciam que a incorporação de tecnologias, especialmente da inteligência artificial, redefine o papel da educação. A aprendizagem deixa de ser centrada na transmissão e passa a ser orientada pela experiência, pela resolução de problemas e pela construção ativa do conhecimento. A avaliação evolui para modelos mais adaptativos, contínuos e contextualizados, alinhados às exigências do mundo real. Assim, a educação profissional passa a operar em um paradigma no qual aprender significa fazer, refletir e aplicar.

Entretanto, ao integrarem a perspectiva da experiência do estudante, tornam evidente que essa transformação só se sustenta quando o aluno está no centro da estratégia institucional. O sucesso do estudante passa a ser compreendido como um fenômeno multidimensional, que envolve não apenas desempenho acadêmico, mas também engajamento, pertencimento, bem-estar e desenvolvimento de competências. Nesse sentido, engajamento, relacionamento e experiência configuram-se como pilares estruturantes da atuação institucional, influenciando diretamente a permanência, a aprendizagem e os resultados pós-formação.

A incorporação de fundamentos da psicologia positiva reforça essa visão, ao evidenciar que ambientes educacionais saudáveis, baseados em relações de confiança, propósito e apoio, potencializam o desempenho e o desenvolvimento humano. Modelos como o PERMA-V demonstram que emoções positivas, engajamento profundo, relações significativas, sentido e realização são condições essenciais para o florescimento dos estudantes e, consequentemente, para o sucesso institucional.

O professor da EPT: identidade docente entre teoria, prática e tecnologia

Contudo, ao avançarem na análise, compreendem que há uma dimensão ainda mais estruturante para que todas essas transformações se concretizem: o papel do professor na educação profissional. O material evidencia que o docente da EPT ocupa uma posição singular, sendo caracterizado como um tradutor entre conhecimento e prática, responsável por articular saberes acadêmicos com as demandas concretas do mundo do trabalho.





Nesse contexto, emerge um dilema central: a formação docente na EPT ainda enfrenta lacunas importantes, como a presença de acadêmicos sem vivência prática e de profissionais com experiência de mercado, mas sem formação pedagógica. Esse cenário revela que o desafio não está em escolher entre teoria e prática, mas em integrá-las em uma identidade docente específica, capaz de responder às exigências contemporâneas da educação profissional.

Assim, compreendem que preparar professores para a EPT implica desenvolver competências que vão além do domínio técnico ou pedagógico isolado. Trata-se de formar um profissional híbrido, capaz de integrar dimensões técnicas, didáticas, tecnológicas e socioemocionais, atuando como mediador entre escola, trabalho e tecnologia. Essa formação exige intencionalidade institucional, políticas estruturadas e uma abordagem contínua de desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, destacam a importância da construção de políticas institucionais de desenvolvimento de pessoas, baseadas em aprendizagem contínua, integração entre teoria e prática, redes de colaboração e prática reflexiva. A formação docente deixa de ser pontual e passa a ser compreendida como um processo permanente, sustentado por ciclos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de impacto.

Além disso, a valorização das competências socioemocionais emerge como um eixo estruturante tanto para docentes quanto para estudantes. Ambientes emocionalmente saudáveis não apenas favorecem a aprendizagem, mas também qualificam a prática pedagógica, reforçando a importância do cuidado com as pessoas como parte da estratégia institucional.

Ao integrarem todos esses elementos, concluem que a transformação da educação profissional depende da articulação de quatro grandes dimensões:

- **Relevância formativa**, com foco em empregabilidade e desenvolvimento econômico;
- **Inovação pedagógica**, orientada por tecnologia, experiência e resolução de problemas;
- **Centralidade do estudante**, com ênfase em engajamento, pertencimento e bem-estar;
- **Fortalecimento da docência**, por meio da construção de uma identidade profissional sólida e de políticas estruturadas de desenvolvimento.

Essa convergência evidencia que não há transformação educacional sem coerência entre essas dimensões. Instituições que avançam de forma fragmentada tendem a gerar resultados limitados; por outro lado, aquelas que conseguem integrar estratégia, cultura, pessoas e práticas constroem bases mais sólidas para sustentabilidade e impacto.



Nesse contexto, a liderança educacional assume um papel ainda mais decisivo. Cabe aos gestores não apenas implementar iniciativas, mas garantir alinhamento institucional, mobilização das equipes, uso de dados e sustentação das mudanças ao longo do tempo. A liderança passa a ser o elemento que conecta visão estratégica à prática cotidiana, viabilizando a transformação de modelos educacionais.

Por fim, compreendem que a educação profissional e tecnológica, ao integrar formação para o trabalho, inovação pedagógica, experiência do estudante e desenvolvimento docente, representa uma das principais expressões do futuro da educação. Mais do que preparar para ocupações específicas, passa a formar indivíduos capazes de aprender continuamente, adaptar-se a contextos complexos e construir trajetórias significativas.

Em síntese, reafirmam que investir na educação profissional — e, especialmente, na formação de seus professores — é investir no desenvolvimento produtivo, social e humano do país. Afinal, em um mundo em constante transformação, são os educadores que aprendem continuamente que tornam possível a formação de estudantes preparados para o futuro.

Liderança educacional como eixo de integração e transformação

No cenário educacional contemporâneo, compreende-se que a liderança deixou de ser uma dimensão acessória da gestão para assumir um papel estruturante na sustentabilidade e na transformação das instituições de ensino. As escolas e demais organizações educacionais passaram a operar em um ambiente marcado por elevada complexidade, caracterizado por instabilidade emocional das equipes, pressão por resultados, transformações tecnológicas aceleradas e mudanças demográficas que impactam diretamente a base de estudantes. Nesse contexto, liderar não significa apenas administrar rotinas ou responder a indicadores, mas criar sentido, sustentar pessoas, organizar processos e garantir condições efetivas para que a aprendizagem aconteça com consistência.

É nesse ambiente que a educação profissional e tecnológica emerge como um eixo estratégico central. Mais do que uma modalidade complementar, ela se consolida como uma resposta concreta aos desafios de qualificação, empregabilidade e produtividade, exigindo trajetórias formativas mais flexíveis, integradas e conectadas ao mundo do trabalho. As recentes transformações legais e institucionais reforçam esse movimento, ampliando a articulação entre ensino médio, formação técnica e ensino superior, e permitindo a construção de percursos educacionais mais dinâmicos e alinhados às demandas contemporâneas. Ao mesmo tempo, mecanismos de reorganização fiscal e financiamento ampliam as possibilidades de investimento, criando condições para expansão da oferta e fortalecimento da educação profissional como estratégia de desenvolvimento econômico e social.





Entretanto, a análise evidencia que a ampliação da oferta, por si só, não é suficiente. A transformação da educação exige uma mudança mais profunda na forma como se ensina, se aprende e se avalia. Nesse sentido, a incorporação de tecnologias — especialmente a inteligência artificial — redefine o papel da educação, deslocando-a de um modelo centrado na transmissão de conteúdo para um paradigma orientado pela experiência, pela resolução de problemas e pela construção ativa do conhecimento. A avaliação evolui de práticas padronizadas e estáticas para abordagens mais adaptativas, contínuas e contextualizadas, coerentes com as dinâmicas do mundo real. A aprendizagem passa, assim, a ser compreendida como um processo que integra ação, reflexão e aplicação, aproximando-se cada vez mais das exigências do trabalho contemporâneo.

Paralelamente, torna-se evidente que essa transformação só se sustenta quando o estudante é colocado no centro da estratégia institucional. O conceito de sucesso do aluno amplia-se significativamente, deixando de estar restrito ao desempenho acadêmico ou à retenção, para incorporar dimensões como engajamento, pertencimento, bem-estar, desenvolvimento de competências e realização pessoal. Nesse contexto, engajamento, relacionamento e experiência configuram-se como pilares fundamentais da atuação institucional. A qualidade das interações, a construção de vínculos e a forma como a jornada do estudante é estruturada passam a impactar diretamente a permanência, a aprendizagem e os resultados pós-graduação.

A incorporação de princípios da educação positiva e da psicologia positiva aplicada reforça essa perspectiva ao evidenciar que ambientes educacionais que promovem bem-estar, propósito e relações significativas potencializam o desenvolvimento humano e institucional. Modelos como o PERMA-V demonstram que emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado, realização e vitalidade constituem bases essenciais para o florescimento dos estudantes. Assim, o cuidado com as pessoas deixa de ser um elemento periférico e passa a integrar a própria estratégia educacional.

No entanto, ao aprofundar a análise, evidencia-se que a consolidação desse novo modelo educacional depende, de forma decisiva, do papel do professor — especialmente no contexto da educação profissional. A palestra de Karen dos Reis Fernandes Teixeira (Centro Paula Souza) aponta que o docente da EPT assume uma função singular, sendo um mediador entre conhecimento e prática, responsável por traduzir saberes acadêmicos em experiências formativas conectadas ao mundo do trabalho. Essa posição exige a construção de uma identidade docente específica, capaz de integrar dimensões técnicas, pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais.

O cenário atual revela, contudo, desafios importantes na formação desses profissionais. Observa-se a presença de docentes com sólida formação acadêmica, mas pouca vivência prática, assim como profissionais com experiência de mercado, porém sem formação pedagógica estruturada. Soma-se a isso a crescente



vulnerabilidade tecnológica e a insuficiência de modelos tradicionais de formação inicial. Diante desse quadro, torna-se evidente que o desafio não está em escolher entre teoria e prática, mas em integrá-las de forma intencional e estruturada.

Nesse sentido, a formação docente na educação profissional deve ser compreendida como um processo contínuo, sustentado por políticas institucionais de desenvolvimento de pessoas. Isso implica investir em modelos formativos baseados em problemas reais, promover a integração entre técnica, tecnologia e competências socioemocionais, fortalecer redes de colaboração e desenvolver práticas reflexivas. A construção dessa identidade profissional não ocorre de forma individual, mas coletiva, sendo resultado de uma cultura institucional que valoriza o aprendizado contínuo, a troca entre pares e a gestão do conhecimento.

A valorização das competências socioemocionais, tanto de docentes quanto de estudantes, emerge como um eixo estruturante dessa transformação. Ambientes emocionalmente saudáveis favorecem a aprendizagem, fortalecem as relações e ampliam a capacidade de adaptação diante de contextos complexos e em constante mudança. Assim, o desenvolvimento humano passa a ser compreendido como condição para o desenvolvimento institucional.

Ao integrar todas essas dimensões, torna-se possível identificar um novo modelo educacional em consolidação, sustentado por quatro pilares interdependentes: a relevância da formação, alinhada às demandas do mundo do trabalho; a inovação pedagógica, orientada por tecnologia e experiência; a centralidade do estudante, com foco em engajamento e bem-estar; e o fortalecimento da docência, por meio de uma identidade profissional sólida e de políticas estruturadas de desenvolvimento.

Essa convergência evidencia que a transformação educacional não ocorre por iniciativas isoladas, mas por meio de uma articulação sistêmica entre estratégia, cultura, processos e pessoas. Nesse contexto, a liderança educacional assume um papel ainda mais decisivo. Cabe aos gestores garantir coerência institucional, alinhar diferentes dimensões da organização, mobilizar equipes, utilizar dados para tomada de decisão e sustentar as mudanças ao longo do tempo. Liderar, portanto, significa integrar complexidade, dar direção e criar condições reais para que a transformação aconteça.

Por fim, conclui-se que o futuro da educação não será determinado apenas por metodologias, tecnologias ou currículos, mas pela qualidade da liderança e pela capacidade das instituições de organizar, mobilizar e cuidar das pessoas que fazem o processo educativo acontecer. A educação profissional, ao integrar formação para o trabalho, inovação, experiência do estudante e desenvolvimento docente, posiciona-se como uma das principais expressões desse futuro.

Assim, mais do que responder às demandas do presente, as instituições são chamadas a construir estratégias que garantam sustentabilidade, relevância e impacto no longo prazo. Em um cenário marcado por incertezas e transformações contínuas, não será a intensidade do esforço que definirá os resultados, mas a qualidade da liderança que orienta esse esforço — uma liderança capaz de unir rigor,



sensibilidade, evidências e propósito na construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

Tendências, Convergências e Alertas

O cenário educacional contemporâneo é marcado por transformações profundas e aceleradas no mundo do trabalho, impulsionadas por avanços tecnológicos, novas dinâmicas produtivas e mudanças nas formas de organização das empresas. Nesse contexto, a educação profissional e tecnológica deixa de ocupar um papel periférico e passa a se consolidar como um eixo estratégico para o desenvolvimento educacional, econômico e social do país. Essa centralidade não é apenas resultado da expansão da oferta, mas, sobretudo, da sua capacidade de responder de forma mais direta aos desafios de qualificação, empregabilidade e produtividade que caracterizam o contexto atual.

A análise das principais ideias e contribuições desta trilha evidencia uma forte convergência entre diferentes dimensões da educação, revelando um movimento consistente de integração entre aspectos estruturais, pedagógicos, tecnológicos e humanos. Observa-se que a educação profissional não pode mais ser compreendida de forma isolada, mas como parte de um novo paradigma educacional, no qual a formação precisa ser contínua, flexível e conectada às demandas reais do mundo do trabalho. Nesse sentido, a flexibilização das trajetórias formativas, com maior articulação entre ensino médio, formação técnica e ensino superior, emerge como uma tendência consolidada, ampliando possibilidades de acesso e tornando os percursos educacionais mais dinâmicos e aderentes às necessidades dos estudantes e do setor produtivo.

Outro ponto de consenso apresentado no Fórum refere-se à necessidade de transformação pedagógica. O modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, mostra-se insuficiente diante das exigências contemporâneas. Em seu lugar, ganha força uma abordagem orientada pela experiência, pela resolução de problemas e pela construção ativa do conhecimento. A incorporação de tecnologias, especialmente da inteligência artificial, intensifica esse movimento ao redefinir não apenas o que se aprende, mas como se aprende e como se avalia. A avaliação, por sua vez, evolui para modelos mais adaptativos, contínuos e contextualizados, alinhados às dinâmicas do mundo real e às competências efetivamente demandadas no trabalho.

Paralelamente, torna-se evidente a centralidade da experiência do estudante como condição para o sucesso institucional. O conceito de sucesso do aluno amplia-se, incorporando dimensões como engajamento, pertencimento, bem-estar e desenvolvimento integral. Não se trata apenas de garantir acesso ou permanência, mas de estruturar uma jornada educacional significativa, capaz de gerar valor real para o estudante e impactar positivamente seus resultados acadêmicos e profissionais. Nesse contexto, engajamento, relacionamento e experiência configuram-se como pilares fundamentais, exigindo das instituições uma atuação mais intencional e integrada na gestão da trajetória do aluno.



No entanto, a consolidação desse novo modelo educacional traz à tona desafios relevantes. Um dos principais diz respeito à formação docente na educação profissional. As falas dos palestrantes evidenciam a existência de lacunas importantes, especialmente na integração entre teoria e prática, com a presença de profissionais altamente acadêmicos, mas com pouca vivência de mercado, e, ao mesmo tempo, especialistas técnicos sem formação pedagógica estruturada. Esse cenário reforça a necessidade de construção de uma nova identidade docente, caracterizada por um perfil híbrido, capaz de articular competências técnicas, pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. A formação de professores passa, portanto, a exigir políticas institucionais contínuas, baseadas em aprendizagem ao longo da vida, colaboração e prática reflexiva.

Outro aspecto relevante refere-se às condições de financiamento e à capacidade de implementação. Iniciativas como o PROPAG apontam que a sustentabilidade financeira e a articulação entre políticas públicas e estratégia educacional são fatores determinantes para viabilizar a expansão com qualidade. No entanto, o Fórum também alerta que a ampliação da oferta, por si só, não garante impacto. Há riscos associados ao crescimento desestruturado, à adoção superficial de tecnologias e à fragmentação de iniciativas institucionais, o que pode comprometer tanto a qualidade da formação quanto a experiência do estudante.

Implicações práticas para a Gestão Educacional

Diante desse cenário, emergem oportunidades significativas para as instituições que conseguirem atuar de forma estratégica e integrada. A educação profissional pode se consolidar como um diferencial competitivo, fortalecendo a proposta de valor institucional por meio da empregabilidade, da inovação pedagógica e da conexão com o setor produtivo. Parcerias com empresas, organizações e sistemas de formação ampliam a capacidade de resposta às demandas regionais, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento econômico e social.

Sob a perspectiva da gestão, os impactos são amplos e transversais. No âmbito pedagógico, observa-se a necessidade de revisão curricular, adoção de metodologias ativas e reconfiguração dos processos de avaliação. Na dimensão administrativa, ganha relevância a gestão orientada por dados, a eficiência operacional e a alocação estratégica de recursos. No campo comercial, destacam-se novas formas de posicionamento institucional, com foco na experiência do aluno e nos resultados de empregabilidade. Já no nível institucional, evidencia-se a necessidade de reposicionamento estratégico, fortalecimento da marca e maior articulação com o ecossistema produtivo.

Entretanto, a análise aponta de forma inequívoca que nenhuma dessas transformações se sustenta sem uma liderança educacional forte, intencional e integradora. A liderança assume um papel estruturante, sendo responsável por alinhar estratégia, cultura, pessoas e processos, além de garantir a execução

consistente das mudanças propostas. Liderar, nesse contexto, significa não apenas responder às demandas do presente, mas antecipar tendências, tomar decisões baseadas em evidências e criar condições para a inovação e o desenvolvimento contínuo.

Considerações finais

Em síntese, o material analisado evidencia que a educação profissional e tecnológica representa uma das principais expressões do futuro da educação. Mais do que formar para ocupações específicas, ela passa a formar indivíduos capazes de aprender continuamente, adaptar-se a contextos complexos e construir trajetórias profissionais sustentáveis. Essa transformação, no entanto, exige uma atuação sistêmica, na qual expansão, qualidade, inovação, experiência do estudante e desenvolvimento docente caminham de forma integrada.

Como mensagem final, destaca-se que o verdadeiro desafio das instituições não está apenas em acompanhar as mudanças, mas em liderá-las de forma estratégica e consistente. Em um cenário marcado por incertezas e rápidas transformações, a relevância institucional será determinada pela capacidade de integrar visão, execução e cuidado com as pessoas. Inspirados pelo espírito do GEduc, este é um chamado à ação: transformar reflexões em decisões, decisões em práticas e práticas em resultados concretos, capazes de gerar impacto real na vida dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade.





Um quarto de século desenhando o futuro da educação.

O GEduc 2026 foi uma edição marcada por dias intensos de troca, reflexão e conexão entre lideranças comprometidas com o futuro da educação. Cada debate, encontro e experiência reafirmou a força de um congresso que acompanha, há mais de duas décadas, as transformações da gestão educacional no Brasil.

Com o encerramento deste ciclo, abrimos caminho para um marco histórico: em 2027, o GEduc completa 25 anos.

Será o Jubileu de Prata do principal congresso de gestão educacional do país, uma edição comemorativa que celebrará a trajetória construída até aqui e apontará para os próximos caminhos da educação.

Estamos preparando uma experiência especial, em que tradição, inovação, liderança e futuro se encontram para marcar a história do GEduc e de todos que fazem parte dela.

Prepare-se para viver uma edição histórica.

Garanta sua participação no GEduc 25 anos com
25% de desconto utilizando o cupom **"EBOOK25"**

[CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE](#)